



## ESCRITA DAS LÍNGUAS DE SINAIS (ELIS)

CORTEZ, Letícia Kelly<sup>1</sup> (UFMT)  
SOUZA, Maria Aparecida<sup>2</sup> (UFMT)  
SCHWARZ, Manoel Ávila<sup>3</sup> (UFMT)

### INTRODUÇÃO

A Língua brasileira de sinais (Libras) ainda é pouco conhecida em nosso país, apesar da lei n.º 10.436<sup>4</sup> de 24 de abril de 2002, sancionada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, reconhecendo-a como meio legal de comunicação e expressão. No artigo 4º, parágrafo único da referida lei “A língua Brasileira de Sinais não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”.

Segundo Decreto n.º 5.626<sup>5</sup>, de 22 de dezembro de 2005.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios

§1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

A Escrita das línguas de Sinais (ELIS) é relativamente nova. Para alguns usuários da Libras, a Escrita de língua de sinais (ELS) é o *Sign Writing* (SW), pois esse sistema de escrita é o mais conhecido e mais usado. O SW foi criado por Valerie Sutton em 1974 nos Estados Unidos e o primeiro curso de SW ministrado no Brasil foi em 1997 na Pontífice Universidade Católica (PUC) de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

No Brasil, alguns pesquisadores brasileiros também se preocuparam com a grafia das Línguas de sinais (LS) e criaram uma escrita para as LS, como por exemplo,

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. letty.d3n1z@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. mariaseduc2005@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do curso de Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. manael\_schwarz@hotmail.com

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 13 de abr. 2016.

<sup>5</sup> Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 13 de abr. 2016.



as Professoras Doutoradas Mariângela Estelita Barros (Universidade Federal de Goiás [UFG]) que criou a ELiS e Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia [UESB]) que criou o Sistema de Escrita de língua de sinais (SEL).

Neste trabalho focaremos somente na história da ELiS.

## **OBJETIVO**

1. Divulgar a Escrita das línguas de sinais (ELiS)
2. Mostrar a história da Escrita das línguas de sinais (ELiS).

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho será desenvolvido a partir da leitura de textos que tratam do registro histórico do desenvolvimento da ELiS pela professora doutora Mariângela Estelita Barros, da UFG, e outros por nós selecionados.

Por meio da leitura desses textos, elaboraremos o resumo expandido para posterior publicação, e também para a condução da comunicação científica que será por nós apresentada no evento II CEELiS e I MEL.

## **FUNDAMENTAÇÃO BASILAR**

Esse trabalho será desenvolvido tendo como base a tese de doutorado da criadora da ELiS a professora Mariângela Estelita Barros. Usaremos ainda como fundamentação basilar os sites [www.elislibras.wix.com](http://www.elislibras.wix.com), desenvolvidos pela Barros e parcerias e [www.codimus.net](http://www.codimus.net), desenvolvido pelo professor doutorando Claudio Alves Benassi, da Universidade Federal de Mato Grosso, ambos usados para a divulgação e também para o ensino da Escrita das línguas de sinais (ELiS).

## **DESENVOLVIMENTO**

A ELiS foi criada por Mariângela Estelita Barros em 1997 na cidade de Goiânia – GO, mas só em 2008 é que foi divulgada.

Durante o aprendizado de libras, em um curso para ouvintes no ano de 1990 foi que Mariângela começou a dar os primeiros passos, inconscientemente, para a criação dessa escrita. Ela desenhava formas que poderiam representar as mãos, o corpo e o movimento para lembrar posteriormente como era feito o sinal ensinado pelo professor



na aula. A essa fase ela deu o nome de pictografia. “A fase Pictográfica foi no início do meu contato com a Libras em 1990” (BARROS, 2008 p. 05).

No início do mestrado em 1995 na UFG – Universidade Federal de Goiás, tentou sistematizar as representações gráficas de cada sinal, porém percebeu que a quantidade de sinais era muito grande, pois já estava em torno de 280, percebeu então que não era uma escrita prática e serviria apenas para a Libras porque eram símbolos visuais, isso faria com que ocorresse mudanças de língua para língua.

Começou então a criar símbolos para algumas formas de mãos, para movimentos e para os pontos de contato. Esse caminho tendia a ser alfabético e era o início da percepção intuitiva dos parâmetros (BARROS, 2008, p. 05).

Nessa época, Mariângela era intérprete de Inglês e devido a isso surgiu uma oportunidade de ir aos EUA onde conheceu a *Gallaudet University*, lá apreciou os trabalhos de Stokoe (1965) e de Valérie Sutton (1981), o que possibilitou relacionar o novo conhecimento com seu trabalho.

Isso por que a ELiS tem base alfabética, ou seja, representa graficamente cada “visema” das LS. O termo visema foi criado pela autora para equivaler ao termo fonema da Língua oral (LO). O fonema é uma unidade sonora na LO e em sua concepção, não poderia ser usada nas LS.

Assim cunhou o termo visema que designa as unidades visuais das LS e a partir dele foram criados também novos termos como: visêmico que seria o fonológico para as LO; visético quando se refere a fonético. O termo viso é correspondente ao termo fone (BARROS, 2008, p. 14 e 15).

Em 2007, a ELiS passou por reformas propostas por um grupo de 22 surdos, alunos do curso de Letra-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina, onde Mariângela cursou seu doutorado.

As modificações foram nos níveis visêmicos e morfológicos. Novos visografemas<sup>6</sup> foram criados como ^ para o ponto de contato axila e ~ para o movimento de vibrar os lábios. Também, foi sistematizado o uso dos diacríticos parâmetro do movimento, ou seja, visografemas de movimentos que são usados sobrescritamente para indicar dois movimentos simultâneos e os diacrítico de movimentos, que são escritos ao lado das configurações de mãos, que são usadas para representar letras do alfabeto manual. São elas as letras H, K, Y e Z (BARROS, 2008, p. 6).

Segundo Barros (2008, p. 25), a ELiS é um sistema de ELS de base alfabética, linear e representa os parâmetros dos sinais propostos por Willian Stokoe em 1965. É uma escrita linear e representa os visemas das LS, um após o outro. Nela, os

---

<sup>6</sup> Símbolos gráficos da ELiS que corresponde a letras.



visografemas são escritos da esquerda para a direita. A ELiS grafa os cinco parâmetros<sup>7</sup> das LS, sendo que as expressões não manuais são consideradas movimentos sem as mãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ELiS foi criada em 1997, e reformulada em 2008. Pesquisas indicam que a mesma pode ser utilizada para a escrita de qualquer LS. Apesar de ter sido criada tendo como base a Libras e de ser alfabética, a ELiS possibilita a escrita de qualquer LS existente, tanto no que diz respeito ao alfabeto manual, quanto ao léxico da LS em questão.

Divulgar a história da ELiS é importante, pois através dela, dos detalhes de seu desenvolvimento, bem como de sua aplicação e de seus resultados, a atenção acadêmica poderá ser despertada. Esse sistema de grafia passou por vários períodos de estudos, pesquisas e adaptação, estando portanto, finalizado e pronto para ser incorporado pela comunidade acadêmica.

A ELiS é considerada a grafia mais indicada por vários estudos já desenvolvidos, inclusive os aqui referenciados. A Libras em nossa concepção, baseada nos estudos realizadas até o presente momento pode se beneficiar com esse sistema de grafia, pois não necessita de adaptações. Faz parte de nossa Libras, de nossa cultura, portanto, deve ser valorizada.

## REFERÊNCIAS

1. BARROS, M. E. **ELiS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática**. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
2. BENASSI, C. A. CODIMUS, Colóquio discente de música e linguagens. Site. Disponível em [www.codimus.net](http://www.codimus.net). Acesso em 16 de abr. 2016.
3. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. **Site**. Disponível em: <http://sel-libras.blogspot.com.br>. Acesso em 16 de abr. 2016.
4. QUADROS, R. M. de. **Um capítulo da história do SignWriting**. Disponível em: [www.signwriting.org](http://www.signwriting.org). Acesso em 16 de abr. 2016.

---

<sup>7</sup> Configuração de mão; Orientação de palma; Ponto de Articulação, ponto de contato ou locação; Movimento; Expressões não manuais.